

APRESENTAÇÃO

Fátima Cristina da Costa Pessoa¹

Lucas Martins Gama Khalil²

O dossiê “Ethos discursivo, cenas de enunciação e argumentação” reúne trabalhos que, a partir de objetos diversos, discutem a constituição da imagem de enunciador e o modo como esse elemento atua na legitimação dos discursos. Desde a Retórica Clássica, a noção de *ethos* tem sido vinculada à eficácia argumentativa e, em estudos mais recentes – sobretudo a partir da década de 1980 –, sua atuação é expandida às mais variadas produções discursivas, sejam elas orais ou escritas, argumentativas *stricto sensu* ou não. Para além dessa expansão do escopo, o *ethos*, quando revisitado no âmbito da Análise do Discurso, passa a ser compreendido não mais como resultado de um “cálculo” do enunciador, a partir de características mais ou menos universais (prudência, benevolência, sinceridade etc.), e sim como efeito da inscrição dos sujeitos em formações discursivas, no interior das quais o modo de enunciação ajuda a compor as regularidades associadas a dado posicionamento.

Em teorizações como a empreendida pelo pesquisador francês Dominique Maingueneau, a noção de *ethos* encontra-se articulada à problematização acerca das cenas de enunciação que se constituem no e pelo discurso. Dessa forma, torna-se fundamental considerar a imagem de enunciador diante das especificidades das cenas englobantes nas quais se configuram os diferentes *corpora* de pesquisa. No presente dossiê, tal diversidade torna-se palpável, na medida em que encontramos a análise de objetos de variados campos discursivos; por exemplo, o religioso (como no artigo de Soeiro), o cinematográfico (como no artigo de Vilela Ardenghi e Silva), o político (como nos artigos de Soares e Pessoa; Oliveira; e Assis), o artístico-musical

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Docente da Universidade Federal do Pará – UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4011084861970140>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-9967-9708>. E-mail: fpessoa@ufpa.br

² Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Docente do Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará - UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5480323509113727>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-5690-3271>. E-mail: lucas.khalil@unir.br

(como no artigo de Neves); dentre outros. A heterogeneidade de objetos, além de “testar”, por assim dizer, a produtividade do conceito de *ethos*, nos ajuda a observar seus “poderes e limites” – usando uma expressão com a qual Maingueneau intitula a conclusão de sua obra *Variações sobre o ethos*.

As “variações” que se impõem sobre o conceito não estão restritas apenas à diversidade de objetos possíveis; podemos localizá-las, além disso, na pluralidade de proposições teóricas, advindas de outros autores, além do já citado Dominique Maingueneau. Alguns dos artigos presentes neste dossiê, como os de Assis e de Oliveira, recorrem aos estudos de Patrick Charaudeau, relacionados, sobretudo, ao *ethos* no âmbito do discurso político. As contribuições de Ruth Amossy – acerca de questões como a relação entre *ethos* e estereótipo, o funcionamento de um “*ethos* prévio” e a abordagem discursiva da argumentação – estão presentes, por exemplo, nos artigos de Neves; Soares e Pessoa; e Oliveira. Ademais, é preciso destacar a reverberação de toda uma produção brasileira sobre a noção de *ethos*; um exemplo disso é a constante presença da coletânea “Ethos discursivo”, organizada por Anna Rachel Mota e Luciana Salgado, nas referências dos artigos.

Passamos, a seguir, a uma breve apresentação dos artigos que compõem o dossiê “Ethos discursivo, cenas de enunciação e argumentação”.

O primeiro artigo, intitulado “O funcionamento do *ethos* discursivo em um vídeo da campanha “Vacina Sim” do Consórcio de Veículos de Imprensa”, analisa, no objeto em questão, a presença de um *ethos* que se apoia na figura de um sujeito pós-pandêmico otimista e esclarecido, que se opõe a um discurso antivacinas. As autoras, Aline Gaspar Pereira e Marília Lima Pimentel Cotinguiba, fundamentam-se na teorização de Dominique Maingueneau acerca do *ethos* discursivo e consideram não somente a materialidade verbal do vídeo, mas também elementos como gestos, semblantes, cores, dentre outros.

Em “O *ethos* e a dimensão autoral no cinema: apontamentos para a análise fílmica”, Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi e Brenda Nathalie da Silva trazem à tona a noção de *ethos* encaixado, formulada por Maingueneau em textos mais recentes. Diferentemente do teórico francês, que usa como exemplo o teatro para explicar a noção, as autoras elegem como objeto o cinema, especificamente filmes dirigidos pelo cineasta holandês Paul Verhoeven. O foco das análises recai

sobre duas personagens femininas: Catherine Tramell, do filme *Instinto Selvagem*, e Michèle Leblanc, do filme *Elle*.

Herta Maria de Açucena do Nascimento Soeiro, autora de “A legitimação do ‘mestre ensinador’: uma análise do *ethos* discursivo em hinos do Santo Daime”, tem como objetivo caracterizar a imagem de enunciador que se constitui em hinos de *O Cruzeiro*, hinário que é fundamental à doutrina do Santo Daime. A pesquisadora não apenas caracteriza o *ethos*, analisando três hinos, como também busca refletir sobre o estatuto “paratópico” do enunciador e a natureza desse objeto como “discurso constituinte” – noções também propostas por Dominique Maingueneau –, tendo em vista que se trata de uma doutrina religiosa.

No artigo “O *ethos* no cenário político: uma análise do pronunciamento de defesa de Dilma Rousseff durante o processo de *impeachment*”, Jéssica Gomes de Oliveira busca analisar os *ethé*, valores e estratégias retóricas presentes na fala da presidenta durante o julgamento do processo de *impeachment* a que ela foi submetida no âmbito do Senado Federal, em 2016. Diferentemente dos três artigos anteriores, a base teórica principal do texto de Oliveira é a Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, autor que se debruça sobre os diferentes *ethé* projetados no campo político. Nas análises, a pesquisadora identifica a imagem de enunciador que se constitui, dentre outros fatores, em torno de atributos como resistência, coragem e honestidade.

Também adotando como base teórica as formulações de Patrick Charaudeau sobre *ethos*, Denise de Souza Assis, no artigo “Mulheres, política e mídia: o *ethos* de deputadas da contemporaneidade em *tweets* sobre o 7 de setembro de 2021”, visa refletir sobre a midiaticização do discurso político e sobre a atuação da mulher em um lugar ainda majoritariamente dominado por homens. Para as análises, a autora traz ao artigo *tweets* das deputadas Talíria Petrone, Tabata Amaral e Joice Hasselmann, produzidos logo após os atos realizados pelo presidente Jair Bolsonaro no contexto das comemorações do Dia da Independência.

No artigo “Cena de enunciação e o *ethos* discursivo no videoclipe *Bluesman*: um possível deslocamento em relação a estereótipos no *rap* brasileiro”, Letícia Ferreira das Neves analisa a produção do *rapper* Baco Exu do Blues, analisando de que modo a imagem de enunciador instituída na enunciação produz certo efeito de deslocamento em relação àquilo que supostamente se espera de uma canção de *rap*.

Para isso, a pesquisadora investe, em suas análises, na relação entre *ethos* e estereótipo, além de abordar elementos – linguísticos, instrumentais, cromáticos etc. – que, na cena enunciativa da canção e do videoclipe, legitimariam essa ruptura em relação ao que o próprio artista concebe como “estereotipado” no *rap*.

Antonio Carlos Soares e Fátima Cristina da Costa Pessoa, em “Argumentação polêmica: política, mídia e religião na campanha presidencial de 2018 no Brasil”, discutem a intersecção entre dois conceitos: o de polêmica e o de argumentação. Para essa discussão, os autores mobilizam estudos de Dominique Maingueneau e Ruth Amossy, estabelecendo algumas relações, além disso, com a noção de espetáculo, conforme Guy Debord. Como material de análise, os pesquisadores consideram dois vídeos da campanha presidencial da coligação partidária “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, das eleições de 2018, observando como se imbricam, nesse objeto, o político, o religioso e o midiático.

Em “Representações em memes de intérpretes na comunidade surda”, Maria Kérsia da Silva Dourado e Cellina Rodrigues Muniz fundamentam-se nos estudos de Dominique Maingueneau sobre *ethos* discursivo a fim de analisar alguns memes que retratam a atuação do profissional Intérprete de Língua de Sinais. As autoras visam demonstrar como tais produções humorísticas se constituem a partir do embate entre posicionamentos – desqualificante e qualificante –, reverberando experiências da comunidade surda concernentes à relação entre intérprete e surdo.

Por fim, no artigo “Uma análise sobre um *ethos* discursivo da personagem raposa das fábulas de Esopo e Jean de La Fontaine”, Michelly Dayane Soares Nogueira e Francisco Válber de Sousa Teixeira desenvolvem, adotando as bases teóricas de Ruth Amossy e Dominique Maingueneau, análises acerca da construção da imagem de si na enunciação da personagem raposa em duas fábulas, uma da Antiguidade grega e outra do século XVII. No decorrer das análises, os pesquisadores buscam refletir sobre como os estereótipos relacionam-se constitutivamente ao contexto social de produção dos discursos, concebendo a abordagem do gênero fábula como uma boa oportunidade, em contextos didáticos, para discutir temas sociais cujas relevâncias permanecem na contemporaneidade.

Antes de finalizarmos esta apresentação, é preciso dizer que a organização deste dossiê se deu no âmbito de um projeto de pós-doutorado³ tornado possível a partir do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD⁴. Agradecemos, portanto, à CAPES pelo fundamental suporte para a realização deste trabalho.

Desejamos uma boa leitura!

³ “Uma dimensão gentílica para o *ethos*: ser ou não ser rondoniense/nortista e a imagem de enunciador no discurso político-eleitoral”, desenvolvido por Lucas Martins Gama Khalil, sob a supervisão da Prof^a. Dr^a. Fátima Cristina da Costa Pessoa, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará – UFPA, de janeiro a dezembro de 2022.

⁴ Projeto “Diásporas amazônicas: língua, cultura e educação sob o signo da diversidade”. Edital nº 21/2018: PROCAD Amazônia - Linha 1 - n. 88887.200508/2018-0. Instituições envolvidas: UNIR, UFPA e UNEMAT.